

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 4)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-107-7
DOI 10.22533/at.ed.077190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 4

Atena Editora
2019

APRESENTAÇÃO

A Música, a Filosofia e a Educação nos ajuda a viver melhor.

Neste pequeno texto, pretendo levá-lo a uma breve reflexão sobre o que é a **Música, a Filosofia e a Educação**, uma Arte e como se dá a relação entre elas

Não é de meu interesse aprofundar nenhum tema aqui exposto, a pretensão é apenas convidá-lo a uma leve reflexão, para que com isso, você possa pensar as palavras, sob novas perspectivas, não necessariamente as apontadas aqui, mas sim, obter um novo caminho e tentar conduzir-se nestas “novas vias”, as quais você pode, talvez, ler e deixar-se levar por esta interpretação livre. Os filósofos, a música e a Educação são os eternos amigos da humanidade, e nos ensinam a enfrentar o adverso. A **música** (do [grego](#) *μουσική τέχνη* - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de [arte](#) que se constitui na combinação de vários [sons](#) e [ritmos](#), seguindo uma pré-organização ao longo do [tempo](#). A “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta.

É considerada por diversos [autores](#) como uma [prática cultural](#) e [humana](#). Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de [arte](#), considerada por muitos como sua principal função.

A filosofia existe para que as pessoas possam viver melhor, sofrer menos, lidar melhor com os desafios, enfrentar com serenamente o eterno vai-e-vem de “altos e baixos”, como diz um grande um filósofo da Antiguidade. A missão essencial da filosofia é tornar viável a busca da felicidade. Todos os grandes pensadores marcaram esse ponto. A filosofia e a música são irmãs siamesas é útil na vida prática, no cotidiano. Alguém definiu os filósofos como os amigos eternos da humanidade. Nas noites frias e escuras que enfrentamos no correr dos longos dias, eles podem iluminar e aquecer. A filosofia e a música apóia, consola e abraça. Um aristocrata romano chamado Boécio (480-524) era rico, influente, poderoso. Era dono de uma inteligência colossal: traduziu para o latim toda a obra de Aristóteles e Platão. Tudo ia bem. Até o dia em que foi acusado de traição pelo imperador e condenado à morte. Foi torturado. Recebeu a marca dos condenados à morte de então: a letra grega Theta queimada na carne. Boécio recorreu à filosofia, em que era mestre, para enfrentar suas adversidades em: “*A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas*”, escreveu ele. A filosofia consola, mostrou em situação extrema Boécio. E ensina. E inspira. Sim, os filósofos são os eternos amigos da humanidade. Agimos como formigas quase sempre, subindo e descendo sem razão o tronco das árvores, e pagamos um preço alto por isso: ansiedade, aflição, fadiga física e mental. Nossa agenda costuma estar repleta. É uma forma de fugir de nós mesmos, como escreveu sublimemente um poeta romano. O pensador francês Descartes escreveu uma frase que é como um tributo à escola de Epitecto: “É mais fácil mudar seus desejos do que mudar a ordem do

mundo”). Não adianta se agastar contra as circunstâncias: elas não se importam. Isso se vê nas pequenas coisas da vida. Você está no meio de um congestionamento? Exasperar-se não vai dissolver os carros à sua frente. Caiu uma chuva na hora em que você ia jogar tênis com seu amigo? Amaldiçoar as nuvens não vai secar o piso. Que tal uma sessão de cinema em vez do tênis? Outro ensinamento seu crucial é que só devemos nos ocupar efetivamente daquilo que está sob nosso controle. Você cruza uma manhã com seu chefe no elevador e ele é efusivo. Você ganha o dia. Você o encontra de novo e ele é frio. Você fica arrasado. Daquela vez ele estava bem-humorado, daí o cumprimento caloroso, agora não. O estado de espírito de seu chefe não está sob seu controle. Você não deve nem se entusiasmar com tapas amáveis que ele dê em suas costas e nem se deprimir com um gesto de frieza. Você não pode entregar aos outros o comando de seu estado de espírito.

“Não é aquele que lhe diz injúrias quem ultraja você, mas sim a opinião que você tem dele”, disse Epitecto. Se você ignora quem o insulta, você lhe tira o poder de chateá-lo, seja no trânsito, na arquibancada de um estádio de futebol ou numa reunião corporativa. Não são exatamente os fatos que moldam nosso estado de espírito, pregou Epitecto, mas sim a maneira como os encaramos. Um dos desafios perenes da humanidade, e as palavras de Epitecto são uma lembrança eterna disso, é evitar que nossa opinião sobre as coisas seja tão ruim como costuma ser. A mente humana parece sempre optar pela infelicidade.

Outra lição essencial dos filósofos é não se inquietar com o futuro. O sábio vive apenas o dia de hoje. Não planeja nada. Não se atormenta com o que pode acontecer amanhã. É, numa palavra, um imprevidente. Eis um conceito comum a quase todas as escolas filosóficas: o descaso pelo dia seguinte. Mesmo em situações extremas. Um filósofo da Antiguidade, ao ver o pânico das pessoas com as quais estava num navio que chacoalhava sob uma tempestade, apontou para um porco impassível. E disse: “Não é possível que aquele animal seja mais sábio que todos nós”.

O futuro é fonte de inquietação permanente para a humanidade. Tememos perder o emprego. Tememos não ter dinheiro para pagar as contas. Tememos ficar doentes. Tememos morrer. O medo do dia de amanhã impede que se desfrute o dia de hoje. “A imprevidência é uma das maiores marcas da sabedoria”, escreveu Epicuro. Nascido em Atenas em 341 AC, Epicuro, como os filósofos cínicos, foi uma vítima da posteridade ignorante. Pregava e praticava a simplicidade, e no entanto seu nome ficou vinculado à busca frívola do prazer.

Somos tanto mais serenos quanto menos pensamos no futuro. Vivemos sob o império dos planos, quer na vida pessoal, quer na vida profissional, e isso traz muito mais desassossego que realizações. O mundo neurótico em que arrastamos nossas pernas trêmulas de receios múltiplos deriva, em grande parte, do foco obsessivo no futuro. Há um sofrimento por antecipação cuja única função é tornar a vida mais áspera do que já é. Epicuro, numa sentença frequentemente citada, disse que nunca é tarde demais e nem cedo demais para filosofar. Para refletir sobre a arte de viver bem, ele

queria dizer. Para buscar a tranqüilidade da alma, sem a qual mesmo tendo tudo nada temos a não ser medo. Também nunca é tarde demais e nem cedo demais para lutar contra a presença descomunal e apavorante do futuro em nossa vida. O homem sábio cuida do dia de hoje. E basta.

Heráclito e Demócrito foram dois grandes filósofos gregos da Antiguidade. Diante da miséria humana, Heráclito chorava. Demócrito ria. No correr dos dias nós vemos uma série infinita de absurdos e de patifarias. Alguém a quem você fez bem retribui com ódio. A inveja parece onipresente. Você tropeça e percebe a alegria maldisfarçada dos inimigos e até de amigos. (Palavras do frasista francês Rochefoucauld: sempre encontramos uma razão de alegria na desgraça de nossos amigos). A hipocrisia é dominante. As decepções se acumulam. Até seu cachorro se mostrou menos confiável do que você imaginava. Em suma, a vida como ela é. Diante de tudo isso, as alternativas estão basicamente representadas nas atitudes opostas de Heráclito e Demócrito. Você pode chorar. E dedicar o resto de seus dias a movimentos que alternam gemidos de autopiedade e consumo de antidepressivos de última geração. Ou então você pode rir. Sêneca comparou a atitude de Heráclito e Demócrito para fazer seu ponto: ria das coisas, em vez de chorar.

Mesmo o alemão Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, reconhece sabedoria na jovialidade. No seu livro *Aforismos para a Sabedoria de Vida*, Schopenhauer, que viveu no século XIX, escreveu: *“Acima de tudo, o que nos torna mais imediatamente felizes é a jovialidade do ânimo, pois essa boa qualidade recompensa a si mesma de modo instantâneo. Nada pode substituir tão perfeitamente qualquer outro bem quanto essa qualidade, enquanto ela mesma não é substituível por nada”*.

No artigo **“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS**, o ator Gerson Luís Trombetta examina, a partir da “Crítica da Faculdade do Juízo” de Kant, os aspectos tensos da relação entre a regra e o gênio no processo de criação artística. No artigo **“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS**, o autor Thiago Xavier de Abreu analisar, à luz da psicologia histórico-cultural e da crítica vigotskiana aos fundamentos gerais da psicologia, a dificuldade de se definir o termo “audiação”, ou melhor, o problema metodológico que resulta nesta dificuldade. No artigo **A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO**, os autores Hellen Cristhina Ferracioli e Leandro Augusto dos Reis buscam compreender os aspectos músico-pedagógicos que caracterizam a prática do canto coletivo como ambiente de educação musical. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS**, autor Thiago Xavier de Abreu busca determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia

histórico-crítica. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMÁS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora Priscila de Freitas Machado traz considerações sobre avaliação na Educação Infantil, com o enfoque nos instrumentos avaliativos utilizados por professores em turmas de pré-escola (5 e 6 anos). **A FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO** as autoras Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira dissertam sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. Primeiramente, é exposto um breve panorama dos principais modelos formativos que integraram a História da Humanidade, bem como a História da Filosofia. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, os autores Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. **No artigo AS CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva e Fernando William Cruz buscam compreender como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, André Vieira Sonoda Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. No artigo **MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA**, Leonel Batista Parente busca compreender *strictu sensu* os matizes deste conceito, identificando seus elementos e sua funcionalidade na relação com a Tragédia Grega. **No artigo NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores, Fernando Emboaba de Camargo, José Eduardo Fornari Novo Junior propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. O ensino

de Música na educação de jovens e adultos, o caso de uma escola em Araguari as autoras Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, a autora Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca discutir ensino e aprendizagem de elementos constituintes da música, cujo objetivo é construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. O artigo **O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS** Fernanda Silva da Costa No artigo **o PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima relatam a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten e buscam conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS	
Gerson Luís Trombetta	
DOI 10.22533/at.ed.0771905021	
CAPÍTULO 2	10
“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.0771905022	
CAPÍTULO 3	18
A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO	
Hellen Cristhina Ferracioli	
Leandro Augusto dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0771905023	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.0771905024	
CAPÍTULO 5	36
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)	
Maria Beatriz Licursi	
DOI 10.22533/at.ed.0771905025	
CAPÍTULO 6	49
FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO	
Letícia Maria Passos Corrêa	
Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0771905026	
CAPÍTULO 7	62
ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1	
André Vieira Sonoda	
DOI 10.22533/at.ed.0771905027	

CAPÍTULO 8	72
CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Juliana Rocha de Faria Silva Fernando William Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.0771905028	
CAPÍTULO 9	86
MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA	
Leonel Batista Parente	
DOI 10.22533/at.ed.0771905029	
CAPÍTULO 10	95
NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS	
Fernando Emboaba de Camargo José Eduardo Fornari Novo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.07719050210	
CAPÍTULO 11	109
O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM ARAGUARI - MG	
Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.07719050211	
CAPÍTULO 12	120
O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
DOI 10.22533/at.ed.07719050212	
CAPÍTULO 13	129
O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS	
Fernanda Silva da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.07719050213	
CAPÍTULO 14	140
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.07719050214	
CAPÍTULO 15	148
ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Alexandre Fritzen da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.07719050215	

CAPÍTULO 16 156

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTUDOS DE GÊNERO E MÚSICA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.07719050216

SOBRE A ORGANIZADORA..... 166

ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Alexandre Fritzen da Rocha

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Caxias do Sul/RS

RESUMO: Leitura musical à primeira vista (LMPV) é uma habilidade presente nas culturas que utilizam partitura em sua prática musical. É considerada uma tarefa de difícil realização para muitos músicos. O objetivo geral deste estudo é investigar a prática da LMPV de estudantes de graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os objetivos específicos incluem: indagar quais os parâmetros musicais mais pertinentes na prática de LMPV de estudantes de graduação, analisar as dificuldades musicais da LMPV com diferentes instrumentos, averiguar se há diferenças no entendimento da LMPV em estudantes das diferentes subáreas do curso de graduação em música da UFRGS. O procedimento metodológico utilizado foi a aplicação de um questionário com alunos de semestres distintos do curso de graduação em música. No presente trabalho, apresentaremos os resultados de uma pergunta presente em um questionário de pesquisa, “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”. Os questionários foram respondidos pelos estudantes durante as aulas das disciplinas

de tronco comum. Os resultados demonstram doze aspectos predominantes citados, como parâmetros musicais importantes para uma boa prática de LMPV. Segundo a população investigada, uma boa leitura musical à primeira vista possibilita um ganho de tempo no decorrer de seus ensaios, auxiliando na construção de uma performance satisfatória. Ademais, segundo os estudantes, a habilidade auxilia para uma melhor posição no mercado de trabalho. O aspecto mais citado dentre os participantes como parâmetro de dificuldade na prática de LPV foi o aspecto rítmico.

PALAVRAS-CHAVE: leitura à primeira vista; estudantes de graduação; parâmetros musicais; ritmo.

ABSTRACT: Sight-reading (SR) is an aptitude present in cultures that utilize scores in their musical practice. Many musicians consider SR a difficult task, mainly undergraduate students. The aim of this study is to investigate the practice of SR with undergraduate students at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Other goals include: to inquire what musical parameters are most relevant in SR practice with undergraduate students, to analyze the musical difficulties of SR with different instruments, and to investigate differences in SR knowledge of students of various subareas at the undergraduate level in

the Music Department of UFRGS. The method utilized includes a questionnaire with students in different semesters. In this study the results of Question 10 will be presented, namely, “What musical parameters do you consider important for satisfactory SR?” The questionnaires were answered by students during their classes. The results comprise twelve aspects as important musical parameters for satisfactory SR practice. According to the students, good SR saves them time in rehearsals, enabling them to present a satisfactory performance. Furthermore, according to students, SR helps acquire better conditions in the job market. Rhythm was the musical parameter most cited in their answers.

KEYWORDS: sight-reading; undergraduate students; musical parameters; rhythm.

1 | INTRODUÇÃO

Leitura à primeira vista é uma tarefa difícil para muitos músicos (SLOBODA, 1974). É uma habilidade que envolve sobreposições cognitivas, perceptuais, processos motores (WATERS; TOWNSEND; UNDERWOOD, 1998) e conhecimentos diversos do âmbito musical, tais como análise, armaduras de claves, contraponto, harmonia e literatura do instrumento (FIREMAN, 2010; COSTA, 2012), além de outros saberes teórico-musicais envolvidos na prática da leitura de partitura, como experiência e nível de expertise.

Segundo Gabrielsson (2003), ler música à primeira vista é executar uma partitura musical sem qualquer prática anterior dessa partitura ao instrumento. Em minha pesquisa, considero como leitura musical à primeira vista (LMPV) a prática sonora de um material musical a partir de seu momento de emissão ao instrumento, sendo que a observação da partitura (tanto a leitura mental quanto a observação de padrões recorrentes) é um procedimento anterior à prática da leitura musical propriamente dita. Entendo que a aquisição da habilidade de realizar uma proveitosa LMPV é importante para profissionais e estudantes de música.

Este artigo é um recorte de pesquisa realizada entre os anos de 2015 e 2016, tendo como objetivo geral a investigação da prática da LMPV de estudantes de graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os objetivos específicos incluem:

- indagar quais os parâmetros musicais mais pertinentes na prática de LMPV de estudantes de graduação;
- analisar as dificuldades musicais da LMPV com diferentes instrumentos;
- averiguar se há diferenças no entendimento da LMPV em estudantes das diferentes subáreas do curso de graduação em música da UFRGS.

As questões de pesquisa incluem:

- A leitura musical à primeira vista é importante para os alunos de graduação em música?
- Quais as maiores dificuldades na tarefa de ler música à primeira vista em

alunos de graduação música da UFRGS?

- Existem dificuldades comuns na prática da leitura musical à primeira vista em na prática de diferentes instrumentos?

2 | METODOLOGIA

No período entre 25 de junho e 8 de julho de 2015 foi aplicado um questionário englobando alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em música do Instituto de Artes da UFRGS. Neste artigo consta a análise de estudantes de graduação somente. O questionário teve caráter predominantemente dissertativo e sua aplicação ocorreu de forma presencial para possibilitar o esclarecimento de supostas dúvidas dos participantes ao longo do seu preenchimento, aproximando-os à pesquisa. Os questionários foram respondidos em ambientes de salas de aula, nas salas 302 e 303 do prédio Anexo I da Reitoria, no Campus Central da UFRGS.

Para a aplicação dos questionários foram visitadas turmas de tronco comum (disciplinas obrigatórias para todas as ênfases dos cursos de música da instituição), incluindo Contraponto I (primeiro semestre), Harmonia A, turmas A e B (terceiro semestre), Análise II (quinto semestre) e Análise IV (sétimo semestre). A amostragem compreendeu, portanto, alunos de níveis distintos do curso.

Inicialmente, foi realizado um questionário piloto com um bacharel em música da UFRGS, graduado em 2012, com o objetivo de testar se as perguntas gerariam alguma dúvida de interpretação e qual o provável tempo para concluir as respostas. O participante não encontrou dúvidas nas interpretações das perguntas, realizando o questionário em cerca de 11 minutos. O questionário foi fornecido aos alunos com uma breve explicação oral sobre a pesquisa e com a estimativa de tempo para a conclusão do mesmo, girando em torno de 15 minutos.

Dentre as perguntas, foram fornecidas questões referentes às principais dúvidas e dificuldades no decorrer da prática de uma LMPV, da importância desta prática na vida profissional e como estudante de música, da frequência de realização de LMPV nas rotinas dos mesmos e perguntas sobre a formação, o tempo de estudo, a ênfase dos cursos e seus instrumentos principais. Todavia, o presente artigo está focado nas respostas da questão 10 do questionário, “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”.

3 | RESULTADOS

A população investigada incluiu 133 estudantes dos cursos de graduação em música da UFRGS. Tomando por base os alunos matriculados no dia 8 de julho de 2015, data de término da aplicação dos questionários, coletamos respostas de cerca de 39% do total de estudantes do curso. Os dados referentes às especificidades dos

alunos matriculados em relação às suas ênfases e datas de matrícula foram fornecidos pela COMGRAD – Comissão de Graduação do Departamento de Música.

Na época da pesquisa, o curso superior em música da UFRGS oferecia diferentes ênfases em sua estrutura curricular, incluindo as seguintes habilitações, oferecidas pelo Departamento de Música:

- Bacharelado em Música – Habilitação Composição Musical;
- Bacharelado em Música – Habilitação Música Popular;
- Bacharelado em Música – Habilitação Canto;
- Bacharelado em Música – Habilitação Cordas ou Sopros;
- Bacharelado em Música – Habilitação Teclado;
- Bacharelado em Música – Habilitação Regência Coral;
- Licenciatura em Música

Segundo os dados fornecidos pelo COMGRAD, no período de julho de 2015, havia 341 estudantes nos cursos de graduação em música da UFRGS. Desses, 24 eram estudantes de Bacharelado em Composição Musical, 126 de Bacharelado em Música Popular, 110 de Bacharelado na área de Performance (incluindo Bacharelado em Música – Habilitação em Canto, Habilitação em Teclado e Habilitação em Cordas ou Sopros), 20 de Bacharelado em Regência Coral e 61 de Licenciatura em Música. Os índices percentuais dos alunos matriculados no período citado estão especificados no gráfico.

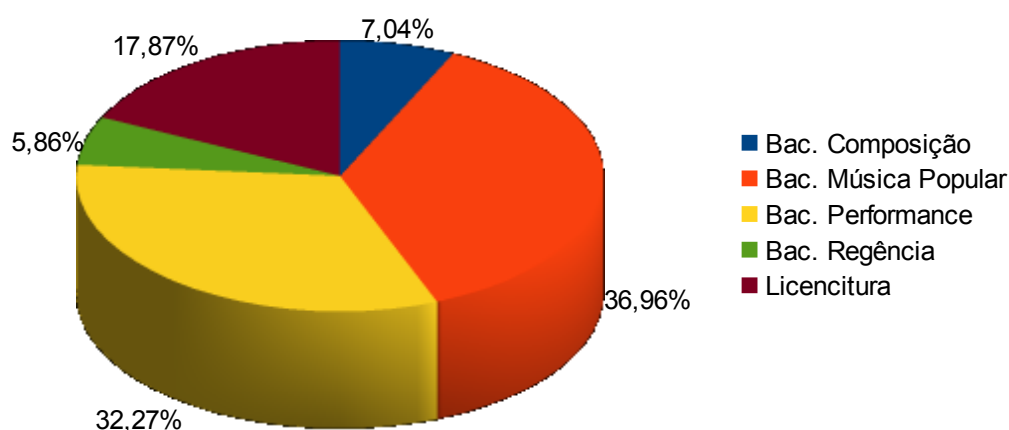


Gráfico 01. Percentual de alunos matriculados nos cursos de graduação em Música da UFRGS em 2015/1, conforme suas ênfases (FONTE: COMGRAD, julho de 2015).

Como uma das questões do questionário foi referente ao ano e período em que os estudantes haviam ingressado no curso, investiguei o perfil de ingressantes nos cursos de música. Esses dados possibilitaram uma visão global dos alunos ingressos e podem ser observados nos *Quadro 1* e *Gráfico 2*, a seguir.

	Composição	Música Popular	Performance	Regência
2006	nenhum estudante	1 estudante	nenhum estudante	nenhum estudante
2007	nenhum estudante	nenhum estudante	1 estudante	nenhum estudante
2008	nenhum estudante	nenhum estudante	3 estudantes	nenhum estudante
2009	1 estudante	2 estudantes	3 estudantes	2 estudantes
2010	2 estudantes	2 estudantes	2 estudantes	1 estudante
2011	5 estudantes	1 estudante	20 estudantes	4 estudantes
2012	6 estudantes	25 estudantes	15 estudantes	7 estudantes
2013	4 estudantes	28 estudantes	21 estudantes	1 estudante
2014	nenhum estudante	35 estudantes	19 estudantes	3 estudantes
2015	6 estudantes	32 estudantes	26 estudantes	2 estudantes

Quadro 1. Ano de ingresso dos alunos nos cursos de Música da UFRGS, de acordo com suas ênfases.

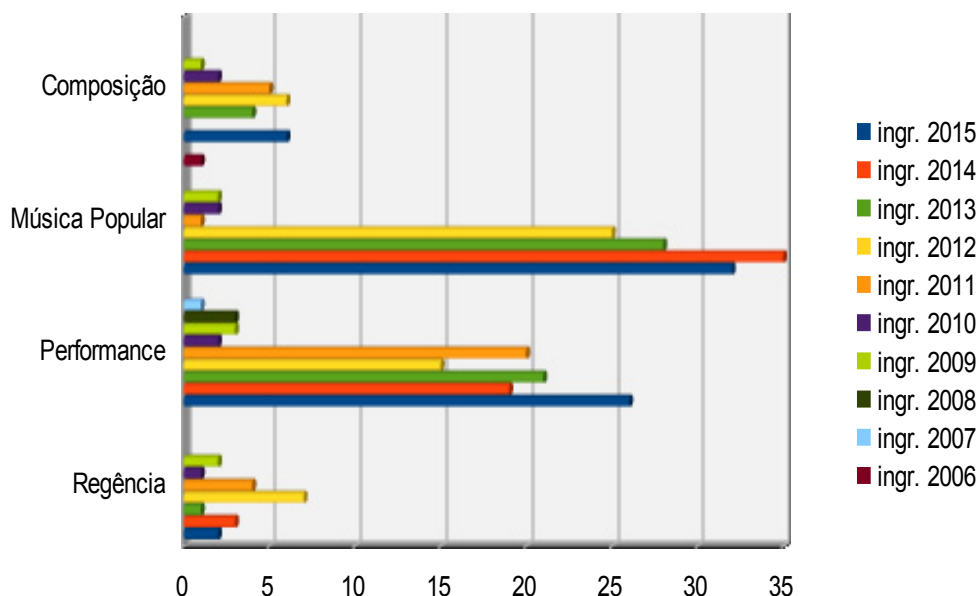


Gráfico 02. Ênfases e anos de ingresso dos alunos do curso de música da UFRGS no período de 2015/1 (FONTE: COMGRAD, julho de 2015).

Foram coletados 133 questionários, englobando aproximadamente 39% do total de alunos matriculados na graduação no período de julho de 2015. Dentre os investigados, 14 eram estudantes de Composição, 51 de Música Popular, 40 de Performance, 7 de Regência, 19 de Licenciatura e 2 não informaram suas ênfases, compreendendo 58,33% do total de alunos matriculados em Composição, 40,48% em Música Popular, 36,36% em Performance, 35% em Regência e 31,15% em Licenciatura.

Referente aos instrumentos principais dos respondentes, os citados pelos participantes como seus instrumentos principais foram: piano (26), voz (26), violão (24), guitarra (14), baixo elétrico (8), violino (7), flauta doce (5), saxofone (5), trombone (3), viola (3), trompete (2), clarinete (1), trompa (1), bateria (1), percussão (1), violão de 7 cordas (1), cravo (1), acordeão (1), órgão (1), harmônica (1), contrabaixo (1).

4 | DISCUSSÃO

Os estudantes que responderam ao questionário apontaram, predominantemente, que a prática da LMPV possibilita um ganho de tempo no decorrer de seus ensaios, auxiliando na construção de uma boa performance. Segundo eles, a habilidade de ler bem música à primeira vista possibilita uma melhor posição no mercado de trabalho, visto que, segundo eles, músicos com aptidão em LMPV adquirem melhores chances e oportunidades.

Para grande parte dos estudantes, LMPV é indispensável em práticas musicais coletivas, incluindo prática de orquestra, grupos de câmaras, bandas sinfônicas ou demais conjuntos musicais, seja num contexto de música de concerto ou num contexto de música popular. A maioria da população investigada considera a LMPV importante para o músico, mas poucos a praticam no seu dia a dia. Todavia, baseado em seus apontamentos, a LMPV não se demonstra indispensável para muitos alunos do curso de música popular. Esses estudantes alegaram que nas suas práticas, por vezes, a leitura musical não é necessária ou solicitada, trabalhando-se com a prática de “tocar de ouvido”, ou seja, a transmissão da música de forma oral e/ou aural. A forma de comunicação musical escrita predominante para muitos deles é a utilização de cifras.

Outro apontamento de alguns respondentes foi considerar a LMPV fator de auxílio no conhecimento e aquisição de literatura do instrumento, pois é possível utilizar a habilidade para conhecer diferentes peças do repertório de seu instrumento. Ademais, alguns estudantes que atuam como professores de música informaram que utilizam frequentemente LMPV em suas aulas para demonstrar aos seus alunos a melhor forma de execução das peças que seus aprendizes estão estudando.

Confusões entre o entendimento de leitura musical e LMPV foram observadas em grande número das respostas. Embora todos tenham sido informados sobre o assunto da pesquisa antes da aplicação do questionário, constatou-se, baseado nas respostas dos questionários, que alguns respondentes entenderam ser um questionário sobre leitura musical e não LMPV, especificamente. Essa interpretação equivocada foi mais evidente entre alunos do curso de música popular desta pesquisa, talvez pelo fato de a leitura e escrita musical serem menos presentes nas práticas desses estudantes, de acordo com seus relatos, se comparados a alunos das demais ênfases deste estudo.

Referente à questão “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”, dentre as respostas, os estudantes incluíram aspectos referentes às dificuldades que encontram no decorrer da prática de LMPV e às condições necessárias a uma boa LMPV. Separei os apontamentos em doze categorias principais de aspectos diversos, sendo que o parâmetro mais citado pelos participantes foi o ritmo, presente em 78 respostas dos questionários. Como se observa no Quadro 2 (p. 9), os aspectos citados compreenderam:

- de análise: 10 participantes, incluindo análise (7) e forma e estrutura (3);
- de ansiedade: 6 participantes, compreendendo calma (3), concentração (3),

- coragem (1) e paciência (1);
- de dinâmica e intensidade: 13 participantes;
 - harmônicos: 28 participantes, contendo intervalos harmônicos (2), harmonia (17) , armadura (5), centro tonal/tonalidade (5);
 - idiomáticos: 19 participantes, abrangendo domínio do instrumento (19) e dedilhado (1);
 - de domínio de leitura musical: 24 participantes, abarcando solfejo (7), notação (5), fórmula de compasso/divisão de compasso (3), nome das notas/solfejo rezado (3), arpejos (2), acertar notas (1), acidentes (1), clave (1), execução das notas (1), leitura de clave (1), reconhecimento das notas (1);
 - melódicos: 57 participantes, sendo alturas (12), afinação (11), intervalos (10), melodia (10), intervalos melódicos (7), fraseado (6), contraponto (5), escalas (3), baixo (2) e padrões melódicos (1);
 - relativos a padrões: 7 participantes, citando padrões (4) e padrões rítmicos (3);
 - de prática e experiência: 29 participantes, apontando prática (25), repetição (1), técnica (2), experiência em apresentações (1) e prática de transcrição (1), como parâmetros principais;
 - de repertório e estilo: 23 participantes, incluindo características da peça (1), estilo/período (4), repertório/literatura (6), domínio de linguagens (1), expressão/interpretação/caráter (7), ornamentação (3), articulação (3) e respiração (1);
 - rítmicos: 78 participantes, compreendendo ritmo (66); fluidez/sensação de tempo/fluência/linearidade (10); manutenção do andamento/métrica constante (5); padrões rítmicos (3), andamento (2); duração (1); respiração (1);
 - teóricos/perceptivos: 10 participantes, sendo percepção musical (6) e conhecimentos teóricos (6) os apontamentos;
 - outros aspectos: não voltar atrás/não parar (3), leitura à frente/leitura antecipada (2), autocrítica (1), observação de trechos com mais notas (1), memória visual-motora (1), coordenação motora (1), estar bem descansado (1), ambiente silencioso (1), musicalidade (1), utilização de métodos (1).

Aspectos apontados na Questão 10 (Grupo A)				
Composição	Rítmicos (09)	Prática e experiência (06)	Melódicos (05)	Domínio de leitura (04)
Música Popular	Rítmicos (27)	Melódicos (18)	Domínio de leitura (10)	Prática e experiência (09)
Performance	Rítmicos (31)	Melódicos (21)	Harmônicos (12)	Repertório e estilo
Regência	Melódicos (04)	Harmônicos (02)	Prática e experiência (02)	Rítmicos (02)
Licenciatura	Rítmicos (09)	Melódicos (08)	Harmônicos (05)	
			Domínio de leitura (05)	
			Prática e experiência (05)	
TOTAL:	Rítmicos (78)	Melódicos (57)	Prática e experiência (29)	Harmônicos (28)

Quadro 2. Densidade de apontamentos relativos aos aspectos apontados pelo estudantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos resultados do grupo de estudantes investigado, obtidos através do questionário (referente à Questão 10), observa-se que os aspectos rítmicos são parâmetros de dificuldade para a maior parte dos estudantes de graduação em música da UFRGS ao realizarem LMPV em suas práticas musicais. Aspectos específicos particulares à execução de LMPV dos instrumentos dos participantes não influenciaram consideravelmente nos parâmetros citados. As respostas foram heterogêneas, sem diferenças circunstanciais, se levarmos em consideração o instrumento principal de cada estudante, salvo algumas exceções presumíveis e óbvias, como parâmetros de afinação, apontados somente por músicos executantes de instrumentos não temperados. Todavia, se considerarmos as ênfases dos estudantes questionados, suas respostas variaram ligeiramente de curso para curso, como pode ser visto no Quadro 10 (p. 9). Por fim, constatou-se que o ritmo é o parâmetro musical de maior dificuldade na tarefa de LMPV, de acordo com o grupo investigado.

REFERÊNCIAS

COSTA, José Francisco da. Leitura à primeira-vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa. 2011. 295 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FIREMAN, Milson Casado. Leitura musical à primeira vista ao violão: a influência da organização do material de estudo. 2010. 225 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

GABRIELSSON, Alf. Music performance at the millennium. *Psychology of Music*, v. 31, n. 3, p. 221-272. 2003.

SLOBODA, J. The eye-hand span: An approach to the study of sight reading. *Psychology of Music*, p. 4-10.

WATERS, Andrew J.; TOWNSEND, Ellen; UNDERWOOD, Geoffrey. Expertise in musical sight-reading: a study of pianists. *British Journal of Psychology*, v. 89, p. 123-149. 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-107-7

